

Corporativismo tenta conseguir a volta do jetom

Ailton de Freitas/30-3-95

BRASÍLIA — A realização de uma sessão do Congresso depende do aproveitamento de horários deixados vagos pela Câmara e pelo Senado. Na tentativa de normalizar a situação, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), que preside as sessões do Congresso, apresentou um projeto fixando as noites de terça-feira para a realização dessas sessões, mas teve que engavetá-lo. É que um grupo de parlamentares pretendia aproveitar a votação do projeto para apresentar uma emenda criando um jetom de R\$ 600 por sessão. Como haveria quatro sessões por mês, cada congressista receberia um adicional de R\$ 2.400.

— O projeto não fala em jetom — apressou-se em esclarecer Sarney. — A idéia é normalizar a realização das sessões do Congresso, para que os parlamentares se organizem e compareçam. E o melhor para isso seria fixar uma dia certo para a sessão — diz Sarney, argumentando (ao contrário de Rigotto) que a pauta do Congresso está congestionada.

A proposta tem o apoio do senador Artur da Távola (PSDB-RJ):

— Acho que a pouca presença nas sessões do Congresso se deve a uma falta de planejamento do nosso trabalho aqui. Precisamos de um horário fixo para dis-



Uma concorrida sessão da Câmara. Quando ela termina, poucos têm ânimo de reunir-se no Congresso

cutir os projetos do Congresso, pois já temos uma agenda cheia nas comissões e nos plenários da Câmara e do Senado. Não há tempo para fazer tudo — argumenta.

Sarney retirou o projeto da pauta, mas a maioria dos parlamentares continua reclamando dos salários e muitos insistem na volta do jetom, movimento

iniciado pelos deputados Nilson Gibson (PSB-PE), Wilson Braga (PDT-PB) e Wilson Campos (PSDB-PE), primeiro-secretário da Câmara.

— Todos os parlamentares estão no vermelho, mas aqui há muita hipocrisia. O cheque ouro do parlamentar virou cheque vermelho — disse Wilson Braga.

O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), disse que os salários dos parlamentares são fixados no início do ano legislativo e não podem mudar. Mas os defensores do jetom não desistiram da idéia.

— Voltaremos com a proposta quando a imprensa não estiver tão atenta — avisou o deputado Nilson Gibson. (C.J.)